

O PROBLEMA DO LIXO NO RIO SIRIJÍ COMO POTENCIALIDADE PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Jeovana Clécia de Oliveira Nascimento¹; Anderson Tafarel de Brito Férrer²; Orientadora:
Delma Maria de Albuquerque

Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, jeovana.clecia2012@gmail.com

Introdução:

Sirijí é distrito de São Vicente Férrer, município pertencente ao estado de Pernambuco, é cortado pelo Rio Sirijí, curso que compõe a bacia do Rio Goiana. O rio em questão foi e continua sendo muito importante para a população local, o qual no passado, foi ponto decisivo no desenvolvimento do distrito, uma vez que, seu surgimento se deu conforme o curso do rio, pois o mesmo propiciava o plantio e cultivo da cana-de-açúcar principal produto da época devido a instalação de engenhos nas imediações.

Ainda nos trilhos do contexto histórico, desde o passado, o Rio Sirijí, amargamente sofreu com questões ambientais, pois com o desenvolvimento de Sirijí em estado latente, chamou atenção de outras populações circunvizinhas e iniciou o processo de urbanização. Cada vez mais o interesse por essas terras crescia e com a frequente chegada de pessoas o rio sentia a pressão, pois com a falta de direcionamento de esgoto para um aterro sanitário, o rio se tornou o local destinado para os dejetos, e isto infelizmente, perdura até os dias atuais.

Somado a esse fato, ainda hoje, a população não é sensível a essas questões e pensando nisso o trabalho em questão faz um recorte sobre este despejo inadequado de lixo ao longo do rio e de como é possível, através da geografia, trabalhar questões como degradação do ambiente urbano, poluição hídrica, educação ambiental e relação sociedade e natureza.

Desta maneira é objetivo geral do trabalho analisar o Rio Sirijí no recorte do Vale do Sirijí pontuando os principais focos de lixo e através dele encontrando potencialidades para o ensino da geografia local, reforçando que é importante conhecer primeiro o que acontece a nossa volta e que muitas vezes passam despercebidas e desconstruindo algumas noções que infelizmente já é cultural no nosso cotidiano.

A luz de justificar a ideia, é relevante entender que o ser humano ao longo dos anos deixa de perceber o quão importante é manter, qualquer que seja o espaço, em estado de limpeza, de conservação, sobretudo quando esse espaço oferece beleza e conforto possibilitando assim o bem-estar da população, por isso, não só é importante manter o rio e o seu entorno limpo mas também sensibilizar a população a enxergar com outros olhos

desconstruindo a visão cultural que segundo Williams (1992), essa desconstrução aconteceria de forma lenta e gradual; silenciosa, e talvez tenha que ser construída nos pequenos espaços, nas ações miúdas e rotineiras da vida organizada socialmente. Daí surge o papel da escola aliado a educação ambiental, no sentido de atrelar aos conteúdos em sala de aula a importância de preservação e conservação dos espaços.

Metodologia:

O trabalho em questão trata-se de uma pesquisa explanatória onde está dividido em etapas e a primeira delas foi a obtenção de dados empíricos a partir das visitas técnicas ao Rio Sirijí, mais precisamente no trecho da Rua José Nilo que contempla a ponte sobre o rio, a praça José Nilo e alguns comércios e serviços.

A segunda etapa foi a realização de uma aula com alunos do 9º ano da Escola Municipal André Cezário de Albuquerque para verem na prática o ambiente degradado localizado às margens do rio, pois muitas vezes vivemos e convivemos com o local, mas não o enxergamos como deveria.

A terceira e última etapa aconteceu dentro da escola através de uma palestra, pois como estabelece Currie (2000, p. 36)

Devemos trabalhar sempre os seguintes conceitos: a consciência pessoal visando à responsabilidade particular para com o Meio ambiente; a observação detalhada; a organização; a análise; a comunicação; o uso da imaginação e da criatividade; o estabelecimento da segurança e da autonomia na aprendizagem, promovendo uma visão integrada do mundo em que vivemos.

Desta maneira, o momento em questão, norteou discussões importantes vinculadas a educação ambiental, uma vez que essa pode ser encarada como aquela capaz de formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e a partir disso discutir sobre a importância da preservação e conservação do rio dando margem para dialogar sobre a relação sociedade com natureza e como esta última vem sendo prejudicada pela ação antrópica desde o passado.

Resultados/Discussão

Cumprindo a missão do trabalho proposto, o projeto em questão finda as etapas de maneira satisfatória, do ponto de vista que a missão principal era fazer com o que os estudantes percebessem a importância, da preservação e conservação deste recurso natural e a partir disso, de como é possível trabalhar o Rio Sirijí nas aulas de geografia articulando as discussões sobre a importância de compreendermos a geografia do local em que vivemos e sobrevivemos.

Com isso, verificou-se que, de fato, o principal foco do despejo inadequado do lixo acontece na Rua José Nilo, pois é, de certa forma, o centro do Sirijí, uma vez que é o local onde apresenta um aglomerado de comércios, serviços e residências próximas ao rio e que por coincidência não há a presença de lixeiros para a coleta do lixo.

Durante as etapas houveram muitos questionamentos e dúvidas tiradas por parte dos estudantes. Pros autores fica a certeza de que o trabalho plantou a semente da sensibilidade no cotidiano de cada estudante e que os frutos futuros deste trabalho, que está longe de acabar, ajudarão no uso e manejo das águas de um rio que resiste a todas as mazelas das ações antrópicas.

Conclusões:

É de extrema importância que os estudantes conheçam, compreendam e analisem a geografia local – do lugar que eles moram. Nesse sentido, o Rio Sirijí se transforma numa sala de aula do ponto de vista de trazer à tona questões que vão desde o passado, para entender como o rio tem sofrido devido ao despejo inadequado do lixo no curso e de como estas ações, infelizmente, ainda são frequentes nos tempos de hoje. Também é importante ressaltar que o trabalho despertou nos estudantes a capacidade de pensar em preservação e conservação da natureza, como forma de respeitar o bem natural que nos cerca, ou seja, o Rio Sirijí.

Fica para outros momentos a vontade de continuar com o projeto e alterar a escala, não se limitando apenas a uma sala em específico, mas que toda a escola possa participar em comunhão também com a comunidade, uma vez que, quando a escola se doa a participar de ações como essas, todos ganham, inclusive a natureza.



Referências:

- CURRIE, K. Meio Ambiente: Interdisciplinaridade na prática. Campinas-SP, Papirus, 2000
- WILLIAMS, R. Cultura. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.